

O PROGRESSO

SEMANARIO DO P. R. P. EM POVOA DE VARZIM

Director e editor—A. SANTOS GRAÇA

Anúncios:

Linhas (coluna estreita) \$40. Mais de uma publicação preço convencional.

Obras literaria, gratas mediante oferta de um exemplar

Assinaturas:

Semestre, \$50; Colonial, ano 20000

—Estrangeiro, ano 30000



Porto de abrigo

NOVA VERBA DE 100 CONTOS

Quando começam as obras?

Por ocasião da visita á Póvoa do ilustre comandante sr. Pereira Silva, então, como hoje, Ministro da Marinha, todos nos convencemos que o nosso Porto de Abrigo tinha a defendê-lo sinceramente e com verdadeira devoção, dois grandes amigos: O Ministro e o ilustre senador sr. dr. José Pontes.

Eram claras, ditadas do coração, as suas palavras.

Estávamos na presença de dois homens de acção, sem promessas fantasiosas, antes apenas assegurando o seu carinho a uma obra de protecção e amparo a uma numerosa e laboriosa classe que se afirmou bem patriota e digna.

E isto bastava, pelo que deles conhecíamos, para nos dar a certeza da realização da mais bela aspiração da nossa terra: o Porto de Abrigo.

E assim, nós tivemos logo, de entrada, a verba de 100 contos para o início dos trabalhos e nomeada a respectiva comissão de engenheiros para lhe dar execução.

Foi isto no ano ultimo. E' preciso dizer aqui, para que a nossa gente o saiba, que não é o sr. Ministro da Marinha e o sr. Senador dr. José Pontes quem têm de mandar executar as obras. Eles, com a sua dedicação e amor á nossa terra, conseguem as verbas, QUE E' O MAIS IMPORTANTE, QUE E' TUDO; as entidades ás ordens de quem ficam essas verbas é que lhes devem dar applicação DENTRO DO ANO ECONOMICO a que elas dizem respeito para as não perdermos.

Convém que isto se diga para que se obrigue a nossa gratidão áqueles nossos amigos, que não tem culpa de que as verbas que conseguem para o nosso Porto de Abrigo não sejam aproveitadas convenientemente.

Porque foi, infelizmente, o que succedeu com a primeira verba de cem contos, QUE A PERDEMOS por não ter sido aproveitada.

A comissão nomeada para o início dessas trabalhos, de certo por

outros afazeres, adormeceu quanto ao Porto de Abrigo da Póvoa—e lá se foram, com o terminar do ano economico, os primeiros contos! Isto causou nervos, indispõe-nos!

Valeu-nos um novo esforço, a ardua dedicação daqueles nossos amigos, pois que novamente nos foi concedida outra verba de 100 contos.

Para evitar duvidas e desvios futuros, essa verba foi posta á disposição do sr. Engenheiro Perdigão, Director dos Serviços Hidráulicos do Districto.

Voltaremos, por inação, a perder novamente tão importante verba?

Sofreremos novamente o desgosto de não vermos iniciados os trabalhos do Porto de Abrigo este ano?

Seria a maior das vergonhas e não teríamos mais o direito de pedirmos áqueles illustres amigos que nos auxiliassem em novos pedidos de recursos ao Estado.

Toquemos os sinos das grandes torres se for preciso para que a Comissão acorde e veja que este povo laborioso tem direito a que correspondam ao seu esforço a bem da colectividade.

Precisamos de estar alerta neste importante assunto.

A's colectividades cumpre o imperioso dever de reunir e nomearem uma comissão que permanentemente esteja a lembrar a quem tem de ordenar esses trabalhos e a necessidade que a Póvoa tem do seu, Porto de Abrigo.

Lembre-mo-nos todos de que desse importantíssimo melhoramento depende todo o nosso bem estar—o futuro da Póvoa!

Santos Graça

O DR. VIEIRA TROCADO suspende a sua clinica até meado de Outubro.

ECOS...

A outra freguesia

Em propaganda das ideias do chefe, os canhotos foram a Viana.

A suadente do povo da linda cidade minhota a ouvir as tais ideias foi o mesmo que dizer-lhes que fossem prégar a outra freguesia.

Os republicanos de Viana, que tem tradições nunca por lá viram aquelas caras no tempo da propaganda. E boas republicanas se fizeram á formosíssima cidade.

Bons tempos!

Viscondes de Pedralva

Rediziam para a sua casa de Casas de Senhonia, Beira, os sras. Viscondes de Pedralva.

S. Ex.^{as} passaram entre nós os dois principais meses da época balnear, contribuindo, durante esse tempo, para dar vida e animação a muitas fregues aqui realidades.

Os sras. Viscondes de Pedralva são dedicados amigos da nossa praia e contacta no nosso meio muitas companhias e amizades pelo seu fino traço e bondoso coração.

A S. Ex.^{as} desejamos as maiores felicidades e venturas.

Autentico

N'um estabelecimento local falava-se de politica. Um homem muito pesado balanzava o seu prestigio politico, maliziando de quem o tinha tornado conhecido.

Um cidadão que estava presente e que o conhecia, e que de certo bem orientado estava da politica local, vem até á porta do estabelecimento cumprimentando um individuo bem pauso que por ali passava e que não correspondeu.

Entra novamente e diz:

—Vejam os senhores: aquele cavalheiro, desde que se ganhou os aldrões, já me não conhece nem cumprimenta. ERA UM COCHEIRO.

Todos mudaram de cor e enudeceram. A estocada foi fulminante!

O camaleão

O nosso colega «O Comercio» registou as suas politicas do famoso trocador Napoleão á proposito do seu novo registo nos canhotos.

O famoso e desprezível lustrado, cuja desfaçatez a Póvoa bem conhece, em lugar de demonstrar que «O Comercio» fazisa a verdade, vem com insultos a povoros dignos, como o é, sem duvida, o director daquele semanario.

Pois bem: «O Comercio» não registou tudo. Faltou dizer que o cavalheiro,

colaboro como é, dea parte de deoente a-hora grave e de responsabilidade em que tinha de cumprir a sua palavra de defender a Republica—averindo depois, camelhamente á monarquia.

Este valente, asseguro desprezo dos seus canhotados republicanos do P. R. P. grupo, que se negaram a apertar-lhe a mão e a admiti-lo na sua unidade.

Assim é que fica certa a nota dos Lógos do famoso camaleão, que felicemente não é povoso.

Fosforos

O ilustre ministro das Finanças, sr. Torres Garcia, procurou remediar o aborço que a cambalhota nos legou sobre o fabrico de fosforos.

Um paiz como o nosso, pobreissimo de ouro e de minas, caríssimas de lá para fora por... fosforos!

E os povilatados a apregoar que aquella era obra—obra feita de afogadillo em que o chefe mor nem sequer abriu bico—é tão grande que, segundo eles, bolte-lhe é ferir os interesses do povo!

Ora os sujeitos!

O interesse do povo, da nação inteira, é que se fabricassem e pelo menor preço possível e se não mande lá para fora ouro de que andamos tão carecidos para o arranjo das nossas finanças.

O que o povo deseja amanhã, se for possível, é que o fabrico seja livre, bem livre em todo o paiz, pagando-se ao Estado, por sítio, a renda que ele careça desta fonte de receita.

E que com a lei actual isso se não dá, demonstrou a necessidade da importação de fosforos, o que representa uma vergonha para o nosso paiz.

Críamos mesmo que é o unico no mundo que importa larva!

Com a sua linha obra pode a cambalhota limpar as mãos á parede...

Não pode ser!

Até agora era pelas ruas e praças que se via uma clausura de vendedores ambulantes de todas as nacionalidades, vendendo artigos os mais diversos, sem pagarem licenças ou contribuições, prejudicando enormemente o comercio local, cheio de sacrificios e sempre pronto a conferir praias as melhores iniciativas da terra.

Agora isso já vai mais longe e attingiu a praia de banhos. Lá temos o estival de panos e mudas, como nas feiras!

Só faltam as barracaquias... Não pôde ser!

A quem superintende nestas locais pedimos providencias.

Os canhotos zangam-se...

Os canhotos que arranjaram aquella linda situação da Companhia dos Fos-

BANQUETE AO DIRECTORIO

E' hoje que se realiza no Porto o grandioso banquete ao nosso Directorio, significativa homenagem ao alto corpo dirigente do P. R. P. pela firmeza com que tem actuado para libertar o partido dos seus elementos desordeiros e perniciosos.

Vae ser uma bela demonstração de solidariedade republicana.

A Póvoa, uma das maiores forças politicas do P. R. P. dentro do districto, não podia deixar de se associar a essa homenagem, fazendo-se inscrever com os seguintes republicanos locais:

- Antonio dos Santos Graça
- Manoel Gomes de Sá
- João Pereira Dias
- José Maria Pedreira
- Dr. Armando M. Santos Graça
- Firmino Caetano Calafate
- Americo A. Silva
- Manoel A. Dias Paredes
- Cap. Manoel Ferreira Barboza
- Manoel Ferreira Graça
- Manoel Francisco Bento
- José Nipo de Macêdo
- Francisco Amorim
- Antonio José Torres
- Dr. José de Sá
- Gaspar Andrade
- Manoel da Silva Arnaud
- Antonio da Silva Montenegro
- José da Costa Lino
- Albano Aguiar
- Ten. Alexandrino dos Santos
- Ten. Amadeu Fernandes
- Antonio Cadeço
- Manoel Lopes Rodrigues

- Edmundo Malhão
- Augusto Filipe de Carvalho
- Antonio A. dos Santos Júnior
- Luiz Pinto
- Francisco Arnaud
- Abel Milhazes
- Manoel de Oliveira
- Justino Gomes de Sá
- José Lima
- Abilio Fernandes Fontainha
- Alvaro Fernandes Lima
- Delfim Fernandes Amorim
- José Maria Pereira Cadeço
- José M. André (Aver-o-mar)
- Albino L. Costa Ribeiro (Est.)
- Manoel F. de Carvalho
- Manoel A. de Oliveira
- José do N. Vaz (Terroso)
- Artur Augusto Seara
- A. Costa
- Bernardino J. Santos (Rates)
- Antonio Ervalvo Vieira
- Manoel Santos Macedo (Bal.)
- Antonio da Costa Faria

foros comer, comêr, sustentando o Estado as operarias, amarraram o governo por o sr. Ministro das Finanças ter feito cessar o immoralissimo negocio.

Para esse fim reuniram na redacção do seu orgão fosforico e ponderando a utilidade para o governo do resultado do seu quilibretico repartimento resolveram... que o sr. Pestana Junior tratasse do caso no citado orgão. Este, porém, que é fofocido de longa data, com grande proveito do seu director e respectivos satellites, disse que estava muito bem, etc. e tal mas não dizia nada por enquanto. O sr. Pestana Junior numa carta que publicou na Capital mostra que fã aos annos com a resolução do jornal do sr. Urbano Rodrigues.

Que pena não querer nesta altura usar da palavra o sr. Bleck...

Sporting Club da Póvoa

Nota officiosa

Reuniu no passado domingo a Direcção do Sporting Club da Póvoa resolvendo inaugurar solene e festivamente o seu Stadium no passado domingo, dia 11, do proximo mês de outubro.

Nesse sentido e mediante previo convite, foi resolvido que essa inauguração fosse feita pelo campo do Portugal, Football Club do Porto, que alinhará com o seu 1.º team completo, em desafio com o forte agrupamento da 1.ª Divisão, Sport Comercio e Salgueiros.

Mais resolveu a Direcção, prestar uma cõdigna e justa homenagem povoeira ao seu ilustre presidente, o Ex.^o Sr. Manoel João Gomes de Amorim, pela monumental obra que a sua generosa iniciativa levou a bom termo e constituiu um justissimo motivo de orgulho para o nosso brio bairsta.

Por proposta do ilustre tesoureiro do Sporting, Ex.^o Sr. Manoel João Gomes Amorim Alves, aprovada por aclamação, foi resolvido dar ao Stadium do Sporting o nome do seu querido presidente.

No dia da inauguração solene do Stadium, com outras manifestações de apoio, em que se espera intervir os elementos officiais, celebrar-se-ha ainda um grande banquete de homenagem ao presidente do Sporting, Ex.^o Sr. Manoel João Gomes de Amorim.

Da Comissão de Honra e deste banquete fazem parte diversas pessoas das mais categorizadas da Póvoa.

A Ex.^o Camara Municipal prometteu tambem a coadiuvação nesta festa que se produzirá com a revista grande brilho. Póvoa de Varzim, 15 de Setembro de 1925.

Bonativo

A Ex.^o Sr.^a D. Maria Constança Bandeira Guimarães, de Guimarães, actualmente na nossa praia, enviou ao Azilo da Santa Casa a quantia de 80\$000 escudos, comemorando o anniversario da morte de sua saudosa mãe.

Os azilados da Santa Casa ouviram missa, sufragando a alma daquella senhora.

Trasladação

Deram entrada no cemiterio desta vila, ficando em jazigo de familia, as ossadas do nosso conterraneo sr. Antonio da Nova Monteiro, há cinco annos falecido em Lisboa.

A SEMANA do Hospital

rende 13:000 escudos

O grupo de gentilissimas senhoras que coadjuvadas pelos nossos amigos sr. Comandante Alberto Jacquês e ilustre Senador Dr. José Pontes se propuzeram levar a efeito a semana do Hospital viram a sua nobre e caritativa iniciativa coroada do melhor exito.

A Casa dos Pobres, o melhor Padrão de beneficencia da nossa terra, teve por este facto, as suas receitas accrescidas duma dezena de contos que nesta grave crise porque passa, muito vem beneficiando os seus serviços hospitalares.

Bem hajam as nobres senhoras e os distinctos cavalheiros, que tomaram a peito tão nobilissima missão, contribuindo para amparar e socorrer os desprotegidos a quem a doença prosta.

Entre as festas promovidas pela Comissão da Semana do Hospital sobressaem a das creanças no Campo de Tenis.

Todas as pessoas que tiveram a ventura de a ella assistir, não regatearam elogios ao ilustre senador sr. dr. José Pontes, seu organisador que com uma dedicação extraordinaria e paciencia verdadeira mente evangelica se levou a executar bellissimos numeros de ginastica e Sport que encantaram a assistência.

Foi uma festa só linda, que merece ser repetida como numero brilhantissimo em qualquer das grandes festas da nossa terra.

Abraçamos o nosso querido amigo pelo exito invulgar de tão encantadora festa.

O ilustre Capitão do Porto, comandante sr. Alberto Jacquês foi verdadeiramente incançavel nas festas do Hospital.

Ele merece bem os agradecimentos e bençãos dos pobresinhos pelo carinho com que tractou da sua protecção e amparo.

DR. DAVID ALVES

Passa amanhã o primeiro aniversário da morte do saudoso poveiro e grande baírrista Dr. David Alves.

Recordar a perda que a nossa terra sofreu com a sua morte, é pôr na frente de todos nós o seu exemplo de sacrificios e abnegação pela terra natal para que nos sirva de incentivo, afervorando-nos o nosso amor baírrista.

Não podemos esquecer que a Póvoa moderna deve, em grande parte, o seu progresso ao saudoso dr. David Alves, que foi bem o simbolo da tradição baírrista dos poveiros.

A sua tenacidade e extraordinário amor á sua querida terra se devem muitos dos melhoramentos que hoje possuímos. Não houve problema local que não soffresse o seu estudo, na ansia de o resolver para bem servir o progresso da sua Póvoa.

A sua longa e torturante doença que por fim o venceu, nem essa lhe quebrantou o aremço e o profundo amor baírrista.

Esquecia-se d'ela, das suas dôres—quando os interesses da Póvoa o chamavam ao combate ou dos seus trabalhos caracia quales melhoramentos de vulto. Era, então, um novo, pela sua convicção dominadora que entusiasmava e levava ás realisações.

O nome do dr. David Alves ficou na historia da Póvoa como um dos mais illustres dos seus filhos. Ninguém o excedeu em baírrismo. Ele previu o largo futuro da nossa terra e delineou na vigencia do seu mando um plano de melhoramentos que, executados, darão á nossa terra um logar honroso e saliente entre as praias portuguezas.

A melhor homenagem que lhe podemos prestar é seguir o seu exemplo—dissemolo nós e outros, que como nós pensavam, por occasião da sua morte.

Repetimo-lo hoje com a mesma convicção—desfolhando sobre a sua campã flores de saudades e gratidão pelo muito que o querido morto fez pela terra do poveiro.

Santos Graça

Armando Graça Advogado

(Provisoriamente no cartorio do escrivão-notario Dr. Carneiro) Póvoa de Varzim

SECCAO LIVRE

A' redacção de «O Comercio da Póvoa de Varzim»

CAMINHO DE FERRO

Tendo feito no numero 35 deste semanario uma reclamação com referencia ao pessimo serviço desta companhia no ramal de Fimalicão, e como sei com fallhas que alteram completamente o sentido da mesma, peço á redacção a publicação da falta que, propositalmente ou por outro motivo não foi publicada.

José Lopes Baptista Póvoa de Varzim, 14-9-25.

Reunião de discípulos

Na ultima quarta-feira, o que constituiu uma grande honra para a Póvoa de Varzim, reuniu-se nesta vila o curso, que terminou os estudos teologicos nos seminarios de Braga em 1890.

Tomaram parte nessa reunião os seguintes sacerdotes:

Dr. P. Manuel Antonio Gomes Himalaiá de Damia-Amadora; Moosenhor Manuel Alves Torres Carneiro, Arcipreste e Abade de Fimalicão; P. Gaspar da Cunha Roriz, Comissario da Ordem Terceira de Guimarães; P. Antonio José de Oliveira, Abade de Gerdal, Valença; P. José Joaquim Soares Roslôto, Reitor de Santa Marta de Postuselo, Viana do Castelo; P. João Tomás da Costa Capella, de Artillaria 6; Dr. Tomás Antonio Felgueiras, professor do liceu de Viana do Castelo; P. Antonio da Silva, pároco de S. Mateus de Vilarinho, Vila-Verde; P. José Martins Gonçalves da Silva da Póvoa de Varzim; P. Joaquim Ferreira do Souto-Terrôso, Póvoa de Varzim; P. Alexandre Lopes Alves da Silva, Abade de Uçães-Guimarães; P. Manuel José Rodrigues-Abade de Negreiros, Barcelos; P. José Alonso de Carvalho-Reitor de Balseães, Barcelos.

O P. Himalaiá celebrou na matriz missa pelos almas dos pais e parentes falecidos, dos condiscipulos falecidos e o P. Souto pelos almas do Prelado, professores e condiscipulos falecidos. Durante as missas rezou o terço o rev. Gaspar Roriz.

No fim da missa, o rev. Himalaiá, acolitado pelos revs. Lopes Barbosa e Oliveira expoz o Santissimo Sacramento. Sobrin ao pulpito o rev. Gaspar Roriz, que pronouciou uma brilhante allocução, falando do significado desta festa e das grandes do sacerdotio cristão e suas beneferencias na sociedade.

No fim, foi dada a bênção do S. Sacramento.

A seguir, no Hotel Moderno, foi servido um almoço, assistindo, além de todos os condiscipulos os revs. Arcipreste Antonio Gomes Ferreira e Prior Alexandrino José Leituga. Brindaram os revs. Torres Carneiro, Gaspar Roriz, Arcipreste Gomes Ferreira e P. Alexandrino Leituga. O rev. Himalaiá, escutando num silencio religioso, brindando aos seus condiscipulos produziu uma notavel conferencia scientifica.

Ficou resolvida para 1926 uma reunião conjuncta de três cursos que em 1890 frequentavam os estudos de Teologia no Seminario de Braga, ficando comissionadas pelo 1.º ano rev. Alexandrino Leituga, pelo 2.º rev. Manuel Torres Carneiro e pelo 3.º rev. João António Ribeiro, Arcipreste de Guimarães Offereceu este curso 20000 para as despesas do culto e 20000 para os missionarios de Maria, que percorriam a vila, angariando uma colecta para a sua obra religiosa e social.

DR. JOAQUIM GRAÇA

Entrou em franca convalescença o nosso presado amigo e distinto clinico, Sr. Dr. Joaquim Graça.

ESCOLA P. SUPERIOR

Termina no dia 25 do corrente a matricula para a frequência nas tres classes do curso geral das Escolas P. Superiores, curso vespertino para meninas e nocturno para individuos do sexo masculino.

Os requerimentos devem entrar impracticavelmente na Secretaria da Escola até esta data.

BELVEDERE

O baile de fantasia realizado o domingo passado na Assembleia, certamente o ultimo grande baile da temporada, decorreu com o brilhantismo e o entusiasmo que tem caracterizado todas as festas ali ultimamente efectuadas. A ele acorreram as mais gentis senhoras da colonia balnear e da Póvoa, vestindo algumas lindissimos costumes. Das que provocaram a admiração da numerosa assistencia, pelo raffiné da indumentaria, seja-nos permitido destacar as seguintes senhoras:

D. Leontina Moreira, com um costume d'idade média que a tornava, dada a sua natural belleza, verdadeiramente encantadora; Viscondessa de Pedralva, que, pondo sempre uma nota de ineditismo nas suas manifestações de incontestavel bom-gosto, nos appareceu transformada n'uma cigana capaz de maravilhar um santo; D. Maria Cândida Frota Ferreira, uma adoravel varina a quem do melhor grado comprariam todo o peixe sem regatear o preço; D. Clarisse de Menezes Cardoso e Silva Cabelo (Zambujal), a mais graciosa, viva e desenvolva gigolette que os nossos olhos tem visto; D. Joaquina Nova-Monteiro, travestida num cow-boy, tão esbeto como não se encontra nenhum atrevez das pampas argentinas ou do Mexico; D. Maria Eugenia Pinto Machado (Minotes) uma formosa veneziana a pedir suaves bafoijos de gondola e dolentes acordes de cithara; D. Luiza Augusta Soares Calheiros uma linda e encantadora Minhota; D. Isabel Amaral Reis, primorosamente vestida de hespanhola, com toda a graça e donaire d'uma linda Sevillhana nas tardes da Alhambra; D. Maria Carolina Soares Calheiros, outra linda hespanhola; D. Anelia Amaral Reis, appareceu com o seu corpo gracil envolto numa fantasia rubra que muito bem ficava no seu rosto ingenio e cabelos loiros; D. Carmen Gonçalves, de Imperio; D. Helena Cruz, de gigolette; D. Noemia de Sá Lemos e sua prima D. Branco, ambas muito bem de pierrettes; D. Izilda Gouveia, outra linda cigana; D. Noemia de Barros Nobre e suas irmãs D. Maria Angela, D. Zilia e D. Adelina, muito bem nos seus lindos costumes.

Outras senhoras mais eram mercaderças de serem aqui referidas mas a nossa memoria traçoira não reteve os nomes que lhe foram sopradas. Que a sua bondade infinita se amerceie de nós e nos perdoe.

Dos cavalheiros muitos se apresentaram excellentemente na matriz que sobrelevou a todos, o sr. Luiz Cabelo. A sua entrada na sala, pelo braço de Fernando Moreira, houve hilaridade geral. Muito bem, muito bem.

Em resumo e para conclusão: foi um baile em que houve muita alegria, distincão e entusiasmo.

Foi mais uma prova do muito que tem trabalhado a digna direcção da Assembleia e do muito tambem que ainda nos é licito esperar d'uma pleiade de homens que tem á sua frente a figura distinta do dr. Abilio Garcia de Carvalho. Nós esperamos confiadamente.

O cow-boy que appareceu no grande baile de fantasia aconchou-se atrás da porta central que dá para o corredor e ali esteve a ouvir os ditirambos de um jovem assás impertigado. O que ele dizia não abonava o seu espirito inventivo. Nós ouvimos tudo! Havia de ser commosco...

—Quem havia de dizer que aquela dama muito distincta, muito formalizada, que esteve a ver o Lodo e 5.º feira no animatogro, era aquela enfiadbra gigolette do baile de fantasia?!

—O sr. A. F. não falta a nenhum grande baile da Assembleia mas tem-se a impressão de que vae apenas para obter indulgencias... divinas. Chega, tira o parêntesis, o chapau, alisa o cabelo e senta-se junto da porta de entrada a conversar com o primeiro triste que lhe appareça. Será receita da guarda-fisca?

—O dr. J. S. sendo dotado d'aquella alegria moça e estusiante que todos lhe reconhecem e nós invejamos, anda agora muito interessado em demonstrar que é uma pessoa sisuda e grave! Yrei-na-se todos os dias, cavalgando á estribeira de uma distincta senhora, seguidos a distancia por uma respeitavel mamã...

—Quando o Dr. Vasques Calafate, na sua figura insinuante, metido num frack de bom corte, avançou até junto da ribalta para proferir a sua magnifica oração em louvor de Adelina, a Grande, umas senhoras que estavam numa frisa da direita perguntaram para o lado: Quem é este actor? O nosso amigo A. T. que ouviu a pergunta respondeu muito sério, metendo-se na conversa:

E' o Dr. Calafate no papel Demithenes. Elas acreditaram que se tratava efectivamente de um actor e nem inclinaram a cabeça agradecerem a informação. São capzes de ler levar a novidade para Vila-Real...

—Quando o L. C. entrou no salão de baile vestido de ballarina, um rapazote que estava no corredor levantou-se entusiasmado a perguntar quem era a dama. Um disfrutador disse lhe que era Mademoiselle Louise e o rapaz, que acreditara, não tirou mais os olhos da ballarina. A cara do apaixonado quando L. C. enverga um sobretudo alvado, pucha é um cigarro e diz com voz forte e sonora para um grupo: vou-me despir e volto já! O que nós rimos da cara do rapazote e o que lhe podia succeder... Livra!

—Ainda J. M. parece ter encontrado, finalmente, o homem de muito côco que procurava. Se efectivamente encontrou corte definitivamente a conversa com o confidente de lá. Olhe que aquella gente de Vila do Conde é muito desconfiada...

—O J. C. transformou o Casino em permanente «Caixa de Auxilio» a musicos caros. Não achará J. C. que são auxilios de mais este ano?

—F. C. vae todas as semanas ao Porto verificar o movimento da sua esplendida agencia instalada em Carlos Alberto. Aquilo é que é movimentação...

—O A. desde o dia fatal da partida da luz dos seus olhos, anda perfeitamente aturdido. Sofre muito!

Aquella sua E. dominou o por completo, tal a magia do seu olhar de fogo e da sua voz de infinita doçura. Tel-os ia Deus, nos seus insondaveis desingios, feito um para o outro? Pois se fez que os junte porque a nós faz-nos pena ver a tristeza profunda do A.

no salão de baile vestido de ballarina, um rapazote que estava no corredor levantou-se entusiasmado a perguntar quem era a dama. Um disfrutador disse lhe que era Mademoiselle Louise e o rapaz, que acreditara, não tirou mais os olhos da ballarina. A cara do apaixonado quando L. C. enverga um sobretudo alvado, pucha é um cigarro e diz com voz forte e sonora para um grupo: vou-me despir e volto já! O que nós rimos da cara do rapazote e o que lhe podia succeder... Livra!

—Ainda J. M. parece ter encontrado, finalmente, o homem de muito côco que procurava. Se efectivamente encontrou corte definitivamente a conversa com o confidente de lá. Olhe que aquella gente de Vila do Conde é muito desconfiada...

—O J. C. transformou o Casino em permanente «Caixa de Auxilio» a musicos caros. Não achará J. C. que são auxilios de mais este ano?

—F. C. vae todas as semanas ao Porto verificar o movimento da sua esplendida agencia instalada em Carlos Alberto. Aquilo é que é movimentação...

—O A. desde o dia fatal da partida da luz dos seus olhos, anda perfeitamente aturdido. Sofre muito!

Aquella sua E. dominou o por completo, tal a magia do seu olhar de fogo e da sua voz de infinita doçura. Tel-os ia Deus, nos seus insondaveis desingios, feito um para o outro? Pois se fez que os junte porque a nós faz-nos pena ver a tristeza profunda do A.

Poveiro adventicio

DR. ANTONIO SILVEIRA

Retirou para as suas propriedades de Santa Comba Dão o nosso illustre conterraneo e amigo sr. dr. Antonio Silveira, que acualmente vem a esta sua terra passar a epoca de verão. Desejamos a sua Ex. boa viagem.

O MOVIMENTO POVEIRO Baptizados

Dia 11—Armando, filho de João José Dias, pintor, de Coelheiro. Dia 12—Josefa, filha de João Francisco Ribeiro Fajal, marceneiro, da rua dos Ferreiros. —Maria das Dores, filha de José Bernardo Martins, pescador, da rua da Cordoaria.

Dia 13—Francisco, filho de António Pereira da Silva, pescador, da rua do Ramalhão.

—José, filho de Manuel Correia Novo, pescador, da rua do Ramalhão. —Maria da Conceição, filha de João Gomes Cordero, negociante, da Praça do Marquez de Pombal.

—António filho de António Ribeiro dos Santos, negociante, da rua da Junqueira. —Maria Fernanda, filha de Fernando Rodrigues Ribeiro, pescador, da Praia do Pescado.

—Maria das Dores, filha de David Gonçalves Andrade, pescador, da rua dos Ferrões.

—Maria Antonia, filha de António Pedreira, pescador, da rua da Assumpção. —Aventino, filho de Francisco Correia dos Santos, carpinteiro, da Praça Cego do Mato.

Dia 14—José, filho de Manuel Baptista, engraxador, da rua da Fortaleza.

Dia 15—Manuel, filho de Custódia Rebelo, criada de servir, da rua da Junqueira. —Júlio, filho de Manuel Martins Novo, pescador, da rua da Assumpção.

Dia 16—Jacinto de Sousa Ribeiro, viuvo, de 29 anos, filho de Rosa Ribeiro, do lugar do Barreiro e Maria Faria Cabreira, solteira, de 13 anos, filha de José Rodrigues Cabreira, do mesmo lugar.

Casamentos

Dia 16—Jacinto de Sousa Ribeiro, viuvo, de 29 anos, filho de Rosa Ribeiro, do lugar do Barreiro e Maria Faria Cabreira, solteira, de 13 anos, filha de José Rodrigues Cabreira, do mesmo lugar.

CORREIO RURAL

Argival, 8

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

Correio rural

AS NOSSAS ESTRADAS

Importantes verbas para a sua reparação

Durante a sua estada em Lisboa, o nosso director, sr. Santos Graça, conferenciou com o sr. dr. Nuno Simões, illustre Ministro do Comercio e dedicado amigo da nossa terra, sobre o deploravel estado em que se encontravam as estradas que ligam o nosso concelho, principalmente a do Porto á Póvoa e Póvoa-Fimalicão, verdadeiras estradas de turismo.

A occasião não podia ser melhor, tanto mais que S. Ex.ª dispunha neste momento duma importante verba para reparações das estradas.

O sr. dr. Nuno Simões, estadista de acção, que aos assuntos da sua pasta dedica sempre os maiores cuidados, prometeu ao nosso director atender o seu pedido, que o julgava justissimo, garantindo que as referidas estradas seriam dotadas com o preciso para as suas completas reparações.

E' brilhantemente se desempenhou da sua promessa o illustre estadista, a quem a nossa praia, como a mais interessada, deve a S. Ex.ª tão importante beneficio publico. Na ultima quinta-feira recebeu o nosso presado director e amigo sr. Santos Graça o seguinte telegrama:

Lisboa, 17

«Foram dotadas estradas Porto Póvoa 500 contos Póvoa Ilmitte districto (Fimalicão) 300 contos.»

Vamos, pois, finalmente ver reparadas as nossas principais estradas, facilitando extraordinariamente a frequência de visitantes á nossa linda praia, hoje a mais seductora e concorrida do norte do país. Ao illustre Ministro do Comercio os nossos agradecimentos, que são os de toda a Póvoa, por tão importantes dotações que bem mostraram o desejo de S. Ex.ª bem servir a nossa região.

Barbearia Pinto

Praca do Almada

Fernando Moreira Pinto, participa aos seus Ex.ªs amigos e fregueses, que se retirou por motivo de doença deixando a substitui-lo no seu estabelecimento, pessoa devidamente habilitada Póvoa 18-9-25.

AVISO

A partida para o banquete de homenagem ao Directorio do P. R. P. é ás 11 horas precisas da Praça do Almada.

Tabaco Smokers

vende a casa A. Santos Graça

Barricas vazias de cimento

Vende a Camara Municipal da Póvoa de Varzim



Mutualidade de Seguro Social Obrigatorio na Doença do Concelho da Póvoa de Varzim

Relatorio e Contas da gerencia desde o 1.º de Janeiro a 8 de Junho de 1925

Srs. Associados

De harmonia com as atribuições conferidas pelo n.º 5 do art.º 55 dos Estatutos por que se rega esta Mutualidade, vem a Direcção elita em 14 de Dezembro do ano findo, que terminou o seu mandato em 8 de Junho do corrente ano, por deliberação da Assembleia Geral reunida em 7 do mesmo mez, dar-vos contas de todos os actos praticados durante a sua curta, mas accidentada gerencia.

Como os factos não o que são mas não aquilo que se quer que sejam, embora algum tenha interesse em os deturpar, procuraremos demonstrar que as medidas que tomamos e que a alguns dos srs. associados pareceram violentas e contrarias á Lei estatutoria, não eram uma coisa nem outra, mas, apenas o desejo de que a Mutualidade tivesse uma vida desafogada para poder satisfazer os fins para que foi creada.

Após a posse que nos foi concedida em 1 de Janeiro, do corrente ano, verificamos, com sincera má-gua o dizemos, que o estado financeiro da Mutualidade, apesar do aumento de cõtas autorisado pela assembleia geral, não era de molde a deixarmos embular na doce esperança de que a Recolta cobriria a Despesa, por que apesar daquela augmentar consideravelmente, nunca pode chegar para o que esta absorverá, se não se exercer uma rigorosa fiscalização, pelo menos enquanto não for posta em completa execução a Lei n.º 5.636.

As medidas que adotamos para defeza dos interesses da Mutualidade, vamos descrevê-las, expondo tambem as razões que levaram a direcção a adoptá-las.

Como é do conhecimento de todos os nossos conciosos, existia, á data de nossa posse, o costume de se concederem guias para consultas medicas ou socorros farmaceuticos a todos os socios que no gozo dos seus direitos as requisitassem. Em teoria era o que se fazia e é o que tem de fazer-se para todos que se queiram utilizar das vantagens concedidas pelos n.ºs 1 e 2 do art.º 12 dos Estatutos, mas a pratica obrigou-nos e obrigá-nos a tomar disposições que puzham a coberto de qualquer abuso os interesses da Mutualidade.

A forma como eram feitos estes servicos dava origem á que o socio ou as pessoas atingidas pelo disposto na alinea.

A do n.º 1 do citado art.º 12, uma vez possuidores das guias, podia em qualquer época recorrer aos socorros medicos e farmaceuticos, sem que a Direcção tivesse conhecimento de que estavam doentes, só o sabendo quando lhe fossem apresentadas as contas dos medicos ou dos farmaceuticos.

Como este servico não existia as despesas da Direcção, que sempre de tudo, collocava os interesses da Mutualidade, resolver modificá-lo, obrigando os interessados a requisitarem tantas guias, quantas vezes precisassem utilizar-se de socorros medicos ou farmaceuticos. Que desta medida resultavam e resultam beneficios para a Mutualidade, prova-c a adopção que dela fez a actual Direcção.

Ainda no intuito de tornar este servico tão perfeito quanto possível combinou a Direcção com os ex.ºs srs. farmaceuticos, para, do futuro, não avirem medicamentos, sem que fossem prescritos pelos medicos, como prescrevia o n.º 2 do art.º 12 dos Estatutos.

Outra medida posta em pratica e que levantou a maior calouma, foi o convite feito para a passagem á 1.ª classe de alguns socios das classes inferiores, que a Direcção entendeu poderem concorrer desta forma para melhorar o estado financeiro da Mutualidade. Isto que a alguns dos srs. associados se figurou um atropelo á Lei, está até consignado no art.º 11 dos Estatutos, que faculta aos socios a mudança para a classe superior. Convem frisar, antes do argumentar o valor desta medida, que algum mal intencionado propalou que a Direcção pretendia obrigar os socios á referida mudança de classe, o que é falso como se prova não só pela deliberação constante da acta do 5 de março, como pelos proprios convitos dirigidos aos socios para tal fim.

A Direcção tendo tal deliberação teve, apenas, em vista procurar integrar na classe em que deviam ter sido instrutos, todos aqueles que, pelos seus recursos, tinham a obrigação moral de concorrer para o equilibrio financeiro da Mutualidade. E' possível que a Direcção convida-se para tal fim algum socio que não tivesse recursos que lhe permitissem tal mudança, mas se fez foi animada das melhores intenções e ao mesmo socio ficava livre o caminho a seguir segundo as disposições estatutarias.

Estas medidas que deviam ser aprovadas sem discrepancia, por todos os socios da Mutualidade, para defeza dos direitos que lhe consignam os Estatutos, foram, todavia, permitidas a expressão, a *casca de laranja* lançada á Direcção para a revogabilidade do mandato, por algum que, quer na exta cta «Povoense», quer na Mutualidade, julgou sempre a sua doutrina infalivel e a sua pesa insubstituível. Se as Direcções que nos antecederam concordavam tacitamente com esta orientação, isso é com ellas.

Esta Direcção, desde a sua posse, entendeu e entende que os corpos gerentes de a Mutualidade, legalmente elitos, não são nem podem ser *manequins* a quem qualquer empregado puxa pelos *cordelinhos* e os faga andar para a direita ou para a esquerda a seu bel-prazer, e, nesta ordem de ideias, ordenou verbalmente, primeiro, e depois por escrito, como consta do officio de 8 de abril, copiado no respectivo livro, ao encarregado da escrita, a remessa para a sede da Mutualidade de todas as livros de mesma e respectivo solo branco, que tinha em seu poder. Esta remessa dos livros e solo branco, para a sede de onde nunca deviam ter saído, não foi feita com a rapidez que

seria para desejar, pela simples razão de que a escrita do ano anterior estava toda ou quasi toda por fazer; e tanto isto é verdade que a Direcção que nos antecedeu, em uma das suas ultimas reuniões, tomou a deliberação, como consta da respectiva acta, de a mandar fazer por pessoa competente, com a remuneração que o mesmo empregado, que a devia ter em dia, entendesse dever arbitrar por aquele servico.

Depois de examinar a escrita e verificar as suas deficiencias reconhecida esta Direcção, que tinha de repetir, desde logo, a deliberação tomada pela sua antecessora no final da gerencia, cortando, apenas, a parte que deixava ao mesmo empregado a arbitragem da remuneração.

Como esta Direcção não seguia as normas das suas antecessoras, que, no que parece costumavam submeter as suas deliberações á sanção do referido empregado, entendeu este no seu elevadissimo criterio, que semelhante Direcção embora servisse á Mutualidade não lhe servia a elle; e daí surgiu a campanha de descredito que nos movem, deturpando a verdade dos factos e a pureza das nossas intenções na defeza dos interesses de a Mutualidade, que, afinal, são os seus proprios, porque dela auferem beneficios como socio e como empregado.

A comprovar estes factos está a afirmação por elle feita na Assembleia Geral de 7 de Junho p. p., na occasião em que fazia a entrega do Relatamento Interno desta Mutualidade ao Ex.º Sr. Presidente da Mesa, sr. Antonio Alves de Magalhães:

«Que se agora fazia a entrega daquele documento porque a actual Direcção não lhe merecia confiança, e como aquilo Regulamento Interno era um documento de alto valor, entendeu que só o devia entregar ao sr. Presidente da Assembleia Geral.»

Este insulto que sua Ex.ª dirigiu a esta Direcção foi atingir directamente todos os srs. associados. E por quanto esta Direcção tinha merecido a sua confiança para a eleição em Assembleia Geral, á 14 de dezembro p. p.; afirmação esta que levou o sr. Presidente de Mesa a aproveitar-lhe, em plena Assembléa, o seu passivo procedimento.

No exame que esta Direcção fez a escrita, constatou o seguinte:

- 1.º Que os livros de contabilidade do se achavam cheios de externos e rasuras;
2.º Que não existia, desde o inicio desta Mutualidade, um livro onde se escriturassem as cõtas que os socios pagavam;
3.º Que não existia um livro de inscrição dos socios, utilizando para tal fim o antigo livro de inscrição da associação «A Povoense», onde apenas se mencionavam os nomes dos socios, omitindo a data da sua inscrição;
4.º Que não existia, tambem um livro onde se escriturassem as despesas que cada socio fazia com consultas e visitas medicas e socorros farmaceuticos, o que dava em resultado não se saber em qual quer época, quais os socios que se tinham utilizado dos beneficios desta Mutualidade e qual o seu quantitativo;
5.º Que as cadernetas desde o numero 1 até 690 e tantos tinham as datas de inscrição de 30 de Abril e de 30 de Maio de 1924, o que é incorrecto, porque todos os socios possuidores das referidas cadernetas tinham entrado em data anteriores, transitando bastantes da antiga associação «A Povoense», dando-se ainda mais o extranho caso de os socios mais antigos serem inscritos em data posterior á da inscrição dos mais modernos.

A apreciação dos seus conciosos deixa a Direcção os factos relatados, convenida de que ha-de soar a hora de lhe

ser feita plena Justiça!

Contas

Junto a estes apresentamos um mapa da Recolta e Despesa que accusa um saldo positivo de Esc. 1.207.809, já entregue á nossa successora.

Dívidas passivas

A Direcção antecessora entregou-nos dividas passivas na importância de Esc. 7.140.891.

A esta importância há a deduzir esc. 110821 de saldo do ano anterior, ficando liquido esc. 7.033850.

Esta Direcção entregou á sua successora dividas passivas na importância de 1.808852.

A esta importância há, tambem a deduzir esc. 1.207.809 de saldo da nossa gerencia, ficando liquido esc. 10.601843.

Do balanço destas contas resulta uma diferença de Escudos 3.570893.

Esta diferença como todos sabem e os documentos o comprovam, foi resultante da epidemia gripal, desta vila, lutou nos primeiros mezes deste ano, a qual abrigou uma grande parte dos nossos conciosos, a recorrerem aos socorros do a Mutualidade, no uso dos seus legitimos direitos.

Como é incontestavel que os socios que se tem inscrito voluntariamente não são aqueles que não precisam de socorros, o equilibrio financeiro do a Mutualidade torna-se insustentavel, enquanto—repetimos—não for posta em completa execução a Lei 5.636.

Parecer do Conselho Fiscal

Contra todas as praxes estabelecidas não acompanha este reunido relato da nossa gerencia o Parecer do Conselho-Fiscal, porque tendo-lhe enviado as contas para serem examinadas, responderam, verbalmente, ao portador, que não davam parecer nenhum, visto que não tinham assignado nenhuma acta do posse.

MAPA DA RECOLTA E DESPESA DESDE O 1.º DE JANEIRO A 7 DE JUNHO DE 1925

Table with financial data: Recolta (Saldo recobido da Direcção anterior, Recobido de cõtas referentes a 1924, etc.), Despesa (Pago pelas ordens de pagamento desde o n.º 1 a 105, Saldo entregue a actual Direcção), A Direcção (Pago Manuel Ferreira Moreira, David Fernandes Cadilhe, Manuel Ferreira Correio, Eduardo Joaquim Correia), Terreno na vinda (Vende-se um que dá saída para a rua José Malgreira, Fazer nesta redacção).

MATERIAIS PARA ISQUEIROS

Acabam de receber directamente, podendo vendê-los, desde hoje, aos melhores preços do mercado de Lisboa e Porto, A. JOSÉ TORRES. Preços avulsos: pedras metal Aaer, as melhores do mundo, de 5.ª a \$05 e de 7.ª a \$10; tampões e bicos \$50 aletas a \$60; tubos fechados a \$70; bicos de 3 peças a \$80. Isqueiros de cordão desde 1\$50. Grandes descontos para revender.

Vende-se

Uma égua para sela e tracção. Falar com o enfermeiro hipico do 3.º grupo.

CONFEI TARI RAMOS

Praça do Almada, 14—Junto ao coreto

E' nesta nigaconfeitaria que se encontra sempre um variado sortido de doce fino, doce d'ovos e doce par. chá. Finissimos biscoitos de varias qualidades. Queijo flamengo e da serra Vinhos do Porto, Setubal, Madeira e Champagne.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

- Carne Seca
Feijão Preto
Farinha Seruhy
Aguardente Paraty
TEM SEMPRE O
PUZA P'RA RIBA

MERCEARIA AVENIDA
E
JOAQUIM FERNANDES DA SILVA
AVENIDA MOUSINHO D'ALBUQUE RQUE
Generos de mercearia da primeira
: : : : qualidade : : : :
Especialidade em vinhos maduros e
: : Verdes de Santo Tirso : :
do afamado viticultor DR. CRUZ

A POVOENSE
Agencia de Passagens e Passaportes
DE
Celestino da Costa Pacheco
Largo Esp. de Queiros
(Em frente ao dr. Vitor Tróvão e Torre de Póvoa)

Nesta Agencia a mais antiga e acreditada d'esta vila encarrega-se da legalisção de documentos para embarque, solicitando todos os documentos necessarios, como licenças militares, folhas corridas, etc, vende passagens de todas as classes para todos os portos do Brazil, America do Norte, França e Africa. Não trateis dos vossos documentos de embarque sem virdardes esta Agencia e informar-vos dos seus preços, Não confundais. E' a Agencia de oima. (Vulgo do P. Antonio)

M. Assunção & Irmão
MARCENIEROS
MOBILIARIOS DE ESTILO E FANTASIA SIMPLIS E LUXUOSIS
INSTALACOES DE ESCRITORIOS E ARMACOES PARA CASAS COMERCIAIS
Rua da Liberdade, 9 Povoá de Varzim
VISITEM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

BANCO ESPIRITO SANTO Avenida dos Aliados=Porto

Compra e venda de coupons, titulos nacionais e estrangeiros. Este Banco aceita dinheiro a praso ao melhor juro, a 3; 6 e 12 mezes. Efectua todas as transações bancarias, Correspondentes na Póvoa de Varzim:

LINHARES & FILHOS LIM

AUTOMOBILISTAS!!!

Lembra-vos que a vossa segurança de noite depende da vossa bateria. Deveis, portanto, confiar as suas cargas e reparações a casas competentes. A nossa oficina tem pessoal devidamente habilitado para reparações nas baterias, ou qualquer arranjo na instalação do vosso carro. Dirijam-se a varo Dias d'Oliveira á rua d Santo Ildefonso, 393—Telefone 1727—PORTO

"A PÁTRIA," SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS SEDE—EVORA

Seguradora da Associação Central da Agricultura Portuguesa

CAPITAL	5.000.000
RESERVAS	1.125.991,876
MOVIMENT DE 1915 A 1924	
Contratos	71.808
Capitais seguros	1.050.567.607,880
Premios e adicionais	11.843.286,887
Sinistros	4.311.677,593

Nos ultimos 5 anos as receitas da Sociedade aumentaram de ano para ano 77 % em média.

No ultimo exercicio de 1924 seguiu a Sociedade valores na importancia do Esc. 348.443.456,888 (trezentos e quarenta e oito mil contos) em todos os ramos. A receita bruta no mesmo periodo de tempo, ano de 1924, attingiu a quantia de Esc. 4.294.833,661.

Os sinistros pagos somente durante o referido ano elevaram-se á quantia de Esc. 1.839.647,552 e a verba despendida com indemnização de sinistros e mais despesas respeitantes a 335 sinistrados de desastres no trabalho foi de Esc. 193.476,661. Seguros em todos os ramos nas condições vantajosas.

Para esclarecimentos nesta vila—Pedro Montelro de Mesquita

SAPATARIA VELHINHO

Rua 5 d'Outubro—Povoa de Varzim

ALVARO DIAS OLIVEIRA

"Velhinho,"

Especialidade em calçado de luxo para Senhora, Homem e criança

Calçado manufacturado na melhor fabrica do Porto

Bolas e botas para Futebol da conhecida marca «VELHINHO» amarelas

CASA ANZOL

AMORIM & C.ª L.ª

Avenida Campos Henriques — Vila do Conde

Grande estabelecimento de ferragens todos os artigos para Construção Civil e ferramentas para a mesma. Artigos para pesca, fios etc.

Verificar os nossos preços !
DESCONTOS AOS MESTRES D'OBRAS

GRANDE HOTEL UNIVERSAL

— Aberto todo o ano —

Este hotel situado em um dos pontos mais centrais d'esta vila acaba de ser transferido para novo proprietario —

Tratamento de 1.ª ordem

Recebe comensais a preços
convencionais

Praça do Almada — POVOA DE VARZIM

SAPATARIA ELEGANCIA

CELESTINO DA COSTA PACHECO JUNIOR

Elegancia e perfeição em obra nova

CONCERTOS, PREÇOS MODICOS

Rua 5 d'Outubro — Povoa de Varzim

CONSTRUCTORA POVOEENSE, L.ª DA

Rua Almirante Reis Serraria, carpinteria, serralha e moagem Povoa de Varzim

Encarrega-se de toda e qualquer obra á porta fechada, assim como executa toda a obra que lhe diz respeito tomando inteira responsabilidade tanto nesta vila como fóra dela

Caixotaria, Esquadrias e guarnecimentos em qualquer gosto, soalhos aparelhados e forros. Madeiras de diversos comprimentos para qualquer construção. Madeiras nacionais e estrangeiras

Serviço perfeito e preços sem rival

CASA DE BICICLETAS

SORTIDO COMPLETO EM ACCESORIOS PARA BICICLETAS, MOTOS E AUTOMOVEIS

Artigos para Caça, Foot-ball, Box e Tennis

STOCHISTA MICHELIN DE PNEUS PARA AUTOMOVEIS

MIRIO MARTINS DE RIJO

Praça da Republica, 7

CIMENTO BELGA

MORTEAU

qualidade garantida

Pedidos ao agente geral na Povoa

JOÃO BAPTIST DE LIMA

Praça Marquês de Pombal

V.E.X.ª economisará dinheiro, se visitar a R. Ant.ª Graça, 2-4 enfrente ao Luza Brasileiro.

Lá encontrará a ultima novidade em calçado para senhora, homens e crianças. Concertos a preços modicos

Papalaria, objectos para escritorio, quinilherias, Bijouterias, artigos de novidade, etc.

GRANDE

:: Hotel Moderno ::

ABERTO TODO O ANO

Tratamento de 1.ª ordem — Serviço de quartos modelar—Preços convencionais para familias

RUA ALMIRANTE REIS

(Junto á estação do caminho de ferro

— Povoa de Varzim —

OURIVESARIA e JOALHARIA
A.M. NUNES
RUA 5 D'OUTUBRO, 38—POVOA DE VARZIM
OFICINAS
COMPRA OURO, PRATA
E BRILHANTES

COSTA & FERREIRA

LANIFICIOS
FAZENDAS BRANCAS
MIUDEZAS

PASTELARIA
CONFEITARIA
VINHOS
LICORES

Praça do Almada — Rua Almirante Reis
— Póvoa de Varzim —

COMERCIO E INDUSTRIA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600.000 ESTUDOS

SIDA EM LISBOA—Rua do Arco da Bandeira, 22

TELEFONE 1982—ENDERGO TELEGR. DE LISBOA

«COMPASEGURO»

DELEGACAO NO P.RTO.—Largo dos Loyos, 92.ª

TELEFONE 1306—ENDERGO TELEGR. DO PORTO

«SEGUROS»

Correspondente nesta vila

ugusto Filipe de Carvalho

Rua do Pelourinho

. O S R A M .

A LAMPADA IDEAL
A MAIS RESISTENTE
A MAIS ECONOMICA
A MAIS BARATA

VENDE JOSÉ GOM S
Praça da Republica, 3

Quer viajar barato ?

Vá alugar um automovel á garaje de

LYRDO CONCALVES MARTINS

Largo da Bandeira (proximo ao correio)

POVOA DE VARZIM

Casa Havaneza

(FUNDADA EM 1855)

Grande deposito de tabacos estrangeiros de todas as procedencias

A PRIMEIRA DO PAIZ NO SEU GENERO

Especialidade em charutos, cigarros e picados da Havana, da Arge dos melhores fabricantes holandeses.

Unicos importadores dos cigarros Jorro de Oram-Higienicos, La Violette, La Dillioza, Bosson amarelo, Miositta, Zuavos Colomboides de todas as marcas do fabricante J. Bastos

Importadores exclusivos em Portugal dos papeis de fumar Zig-Zag e Ramses

Artigos para fumadores em todos os generos

Previnem-se os fumadores de que não é legitimo o papel Zig-Zag que tiver: Unicos importadores em Portugal

CASA HAVANEZA RUA GARRETT, 124 A 143

LISBA